

MODOS DE SER PROFESSOR: A IDENTIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS BÁSICOS DA ORGANIZAÇÃO DO HABITUS PROFESSORAL.

Luciana Alves, Marilda da Silva, Camila Spagnol Trevisol – Educação – Pedagogia – Departamento de Didática – Faculdade de Ciências e Letras – Campus de Araraquara.

Já há algum tempo SILVA (2002, 2003, 2004, 2005) vem desenvolvendo estudos sobre o ensino na sala de aula com o auxílio das noções de *habitus*, *hexis* corporal, campo e capital cultural em Pierre Bourdieu(1983a,1983b,1983c,1983d,1989,1992,1998) e da categoria experiência em Edwar P. Thompson (1981). Nesses estudos organizou-se o que se denomina *habitus* professoral, em detrimento do que costumeiramente denomina-se “didática usada” pelo professor ou pela professora para ensinar na sala de aula. Precisamente, *habitus* professoral são os modos por meio dos quais os docentes ministram suas aulas nas disciplinas curriculares pelas quais respondem ou nos cursos que oferecem, em qualquer nível de ensino. Esses modos são vistos a partir da *hexis*, isto é, a partir do conjunto de movimentos corporais objetivados pelos respectivos profissionais. Reitera-se que esses gestos exteriorizam subjetividades relacionadas ao sujeito como um todo e ao sujeito no exercício daquela prática específica, ou seja, na efetivação do ato de ensinar.

Esta pesquisa originou-se de uma outra realizada por meio de fontes documentais: a autobiografia de Elias Canetti, precisamente, os livros: A língua absolvida: história de uma juventude, e Uma luz em meu ouvido: história de uma vida. Com aquele estudo, realizado por meio da extração e análise de fragmentos de memória sobre a história de escolarização de Canetti e por ele, tornou-se possível dizer, nos limites da natureza das respectivas fontes, que os modos de ser professor são compostos por três estruturas básicas, quais sejam: ações didáticas(explicação do conteúdo), *hexis* corporal e postura ética/moral. Como se tratava de estudo que guarda em si muitas especificidades a pesquisa que ora apresentamos é uma continuidade daquela.

O que nos interessa especificamente nesta pesquisa é verificar se quando observamos professores reais efetivando o ensino na sala de aula poderemos observar, ou não, os três elementos que foram verificados na pesquisa anterior que constituem, a nosso juízo, as estruturas básicas dos modos de ensinar na sala de aula, em qualquer nível de ensino e em qualquer disciplina curricular.

A pesquisa de campo está sendo realizada na E.E.Dr. João Pires de Camargo – Araraquara-SP. Neste ano a uma instituição atua com dezesseis classes: três de 5ª séries, três de 6ªséries, três de 7ª séries, duas de 8ªséries e quatro de suplência no nível médio, duas classes de cada ano, 1º e 2º.

Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa. As observações em sala de aula foram e são registradas por meio de uma câmera filmadora e em cadernos de campo. Os registros feitos por meio da máquina permitem-nos verificar tudo que o professor observado faz desde quando entra na sala de aula até sua saída. Nesse sentido, podemos observar o aluno e o professor durante a aula. Portanto, os registros captam os comportamentos dos dois agentes da sala de aula: professores e alunos.

Foram registradas até o presente momento trinta e duas aulas nos períodos matutino e vespertino, o que corresponde, aproximadamente, trinta horas de gravações. As aulas registradas foram de professores de diferentes disciplinas, português, matemática, ciências, história e geografia, totalizando 5 professores (4 mulheres e 1 homem). Notamos nesse grupo que uns se destacam mais que outros no que se refere às seguintes características: a explicação dos conteúdos, linguagem utilizada, comportamento dos alunos, disciplina, como também a participação dos mesmos na sala de aula. Por meio da leitura desses registros até agora coletados, uma vez que se trata de uma pesquisa em andamento, observa-se que há muita diferença entre as aulas ministradas por um professor e outro que compõem a estrutura do *habitus* professoral desenvolvido/reproduzido naquela escola. Vale ressaltar que esta diferença presente entre os professores pode estar associada à complexidade do *habitus* professoral, tais como sua formação docente, as características do ensino na sala de aula de modo geral, bem como sua postura no que se refere aos valores que norteiam suas ações sociais e relacionais. Ainda não podemos afirmar ou não se as ações didáticas(explicação do conteúdo), *hexis* corporal e postura moral/ética constituem mesmo as três estruturas básicas do *habitus* professoral daquele grupo observado.

Mas, já podemos dizer que a leitura das cenas permitem-nos as seguintes constatações: há muita diferença, em sentido largo, entre os docentes acerca dos modos que cada um conduz sua aula, pois em uma mesma sala de aula os comportamentos dos alunos em relação a disciplina comportamental e a participação nas aulas se divergem nitidamente entre um professor e outro. Isto é, em uma determinada disciplina os alunos contam suas histórias de vida, solucionam exercícios de diversas maneiras pelas quais conseguem compreendê-lo. O professor, por sua vez, respeita não apenas os momentos de participação diretamente relacionada ao conteúdo, respeitando também as conversas paralelas não diretamente relacionada ao conteúdo que está sendo ensinado. Traduzimos esse respeito do seguinte modo: o professor não impede que os alunos se comuniquem entre si, desde que isso não traga prejuízos à sua aula. Outros professores já não se comportam assim. A propósito desse particular há que se dizer que os alunos respeitam mais o professor que não impede que se comuniquem na sala de aula com seus colegas, participando, inclusive, isso é um comportamento motivador para os alunos se interessarem pelo conteúdo.

Neste momento, apesar de não podermos ainda falar dos três elementos da constituição de qualquer *habitus* professoral, ações didáticas (explicação do conteúdo), *hexis* corporal e postura ético/moral, afirmamos que a característica relacional do professor com os alunos é um elemento estrutural do modo que ele é professor. Nessa medida, o que está em jogo, em sentido largo e estreito, é a questão da postura ético/moral do professor. Portanto, já podemos anunciar que este comportamento poderá ser afirmado como sendo um dos esteios da constituição do *habitus* professoral de modo geral.

Para enriquecer o conteúdo transmitido nas aulas, a grande maioria dos professores tenta dinamizá-la, no intuito de ter cada vez mais a atenção dos alunos em suas disciplinas. Isso pode ser notado na confecção de cartazes, seminários, exemplos de histórias do dia-a-dia, além de aulas expositivas realizadas fora da sala de aula, isto é, a professora trabalha com os alunos no pátio da escola aplicando trabalhos manuais/conceituais. Ao professor exercer essas atividades fica-nos evidente que essas iniciativas são coordenadas de acordo com a postura do professor frente ao conteúdo com o qual trabalha. O que pode, talvez, estar relacionado ao elemento estruturante do *habitus* professoral, até então denominado ações didáticas, cujo objetivo é a explicação do conteúdo. Sendo assim, esta pesquisa, até este estágio, anuncia que se têm grandes possibilidades de se afirmar o que se constatamos na pesquisa realizada por meio de fontes documentais: o *habitus* professoral é constituído por três elementos estruturais: ações didáticas, *hexis* corporal, postura ético/moral. Outrossim, aqui não nos referimos às questões da *hexis* corporal, tendo em vista que a leitura do material coletado até então no que se refere a esse aspecto ainda não foi feita.

Referências Bibliográficas

- BOURDIEU, P. Campo do poder, campo intelectual e *habitus* de classe. In: _____. **Economia das trocas simbólicas**. Rio de Janeiro: Perspectiva, 1992. p.201-202.
- _____. Os três estados do capital cultural. In: NOGUEIRA, M. A; CATANI, A. (Org.). **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 71-79.
- _____. Algumas propriedades do campo. In: _____. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983. p. 89-94.
- _____. A gênese dos conceitos de *habitus* e de campo. In: _____. **O poder simbólico**. Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989. p. 59-73.
- _____. O campo científico. In: ORTIZ, R. (Org.). **Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983. p. 122-155.
- _____. Esboço de uma teoria da prática. In: ORTIZ, R. (Org.). **Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983. p. 46-81.
- _____. P. Gostos de classes e estilos de vida. In: ORTIZ, R. (Org.). **Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983. p. 82-121.
- CANETTI, E. **A língua absolvida**: história de uma juventude. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- _____. **Uma luz em meu ouvido**: história de uma vida/1921-1931. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

SILVA, M. **Como se ensina e como se aprende a ser professor:** a evidência do *habitus* professoral e da natureza prática da didática. Bauru: EDUSC, 2003.

_____. Explicação do conteúdo: elemento estruturante da aprendizagem eficaz. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n.115, p.195-205, 2002.

_____. **Controvérsias em didática**. São Paulo: Papirus, 1995.

_____. **Metáforas e entrelinhas da profissão docente**. São Paulo: Pioneira, 2004.

_____. (2005, Maio/Jun/Jul/Ago). O *habitus* professoral: o objeto dos estudos sobre o ato de ensinar na sala de aula. ANPED – Revista Brasileira de Educação, São Paulo, nº29, p. 152-163.

THOMPSON, E. P. **Miséria da teoria:** ou um planetário de erros. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

Bolsa: NÚCLEO DE ENSINO.